



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

BIBLIOTECA COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO DOS SURDOS

ABIB, Cleide Villela¹
ANCHIETA, Ester Vitória Basilio²
FONTANA, Ana Paula Cruz³
FREIRE, Mariana de Souza⁴

RESUMO: Este trabalho desenvolveu uma pesquisa básica estratégica, formulando uma análise das atuais diretrizes em vigor para bibliotecas inclusivas, usando como literatura base as recomendações da IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions. Primeiramente buscou-se o levantamento teórico do papel das bibliotecas e do bibliotecário, para posteriormente examinar a condição atual da comunidade surda. É abordada a situação atual da literatura infantil em Libras, a partir da história da Língua Brasileira de Sinais – Libras, e dos investimentos e trabalhos já desenvolvidos por instituições e editoras para o progresso e propagação de uma literatura criada por surdos, de obras adaptadas e de traduções de clássicos da literatura infantil mundial. Também é analisada a atual necessidade da inclusão social, com a implementação desta literatura em bibliotecas, demonstrando que assim se obtém maior interação entre os surdos e o restante da comunidade, visto que está literatura

¹ Graduanda de Biblioteconomia e Documentação – UFF, cleideuff@yahoo.com.br

² Professora de Libras na UFF, orientadora do presente trabalho – UFF, estervbasilio@gmail.com

³ Graduanda de Biblioteconomia e Documentação – UFF, anap.cfontana@gmail.com

⁴ Graduanda de Biblioteconomia e Documentação – UFF, escmariana@gmail.com



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 –

especificamente pode ser utilizada também pelo público em geral de ouvintes. Para tal foi verificado o formato da literatura infantil em Libras e seu papel no desenvolvimento cognitivo e educacional da criança surda. Conclui que mesmo com métodos já estabelecidos para a inclusão da comunidade surda em bibliotecas, está ainda não é uma realidade e por isso propõe que o bibliotecário assuma o papel de agente comunicador para não só tornar mais acessível às informações para todos, como também promover uma parceria entre as unidades de informação e as entidades de surdos, buscando minimizar as dificuldades de adequação da acessibilidade, pois se verificou pouco incentivo governamental.

Palavras-chave: Biblioteca acessível, Acessibilidade, Libras, Literatura infantil, literatura em Libras.

INTRODUÇÃO

As adaptações de livros para Língua Brasileira de Sinal - Libras são algo relativamente recente no mercado editorial brasileiro. Apenas no ano de 2002 foi sancionada a Lei n 10.436, na qual torna a Libras uma das línguas oficiais do Brasil, junto ao português. Até então, era comum proibir o uso da comunicação por sinais nas escolas especializadas para deficientes auditivos, e muitas vezes dentro da própria família, para tentar forçar uma oralização no surdo. Isso fez com que não houvesse incentivo e interesse por parte do governo, nem das editoras, em desenvolver adaptações literárias para esse público marginalizado e invisibilizado socialmente.

Hoje, sabe-se que o quanto antes for apresentada a língua de sinais ao bebê e criança surdos, melhor, mais rápido e fácil será seu desenvolvimento cognitivo e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

intelectual. Além disso, a possibilidade de se comunicar desenvolve identidade própria ao indivíduo e à comunidade. Segundo Peixoto et al. (201?), a surdez não é mais só vista do ponto de vista clínico, como algo fisiológico, mas também pelo seu aspecto sócio antropológico. Como é definido o conceito de surdez pela Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos: “A surdez é mais do que um diagnóstico médico, é um fenômeno cultural, em que padrões sociais, emocionais, linguísticos e intelectuais estão intrinsecamente ligados”.

CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL

Segundo Charles (2010), a história da língua de sinais no Brasil começa em 1855 quando o professor francês surdo Ernest Huet, vem ao Brasil a convite de D. Pedro II para preparar um programa que consistia em usar o alfabeto manual e a Língua de Sinais da França. Mas tarde, no ano de 1857, fundou-se o Instituto Nacional de Educação dos Surdos-Mudos, atualmente Instituto Nacional de Educação dos Surdos (INES) no Rio de Janeiro. Já em 1911, o INES passou a seguir a tendência mundial, utilizando o oralismo puro.

Desde então, o Brasil continuou a seguir as tendências mundiais na educação, tendências essas que toliam o direito à identidade como grupo social da comunidade surda, como a proibição da língua de sinais a partir de 1930. Ainda segundo mesmo autor,

O desconhecimento e a falta de convivência com os surdos provocam prejuízos na cultura da comunidade surda, o empobrecimento da Língua de Sinais e a falta de acesso às informações sociais. As questões da Educação Especial se tornam apenas vinculadas a interesses político-econômicos (CHARLES, 2010).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

Apenas em 2002 foi promulgada a Lei 10.436, reconhecendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma das línguas oficiais do Brasil.

BIBLIOTECA INCLUSIVA

Uma biblioteca caracteriza-se pelo grande volume de informação que pode armazenar para que se atenda a um grupo específico que depende do local onde está inserida. A biblioteca foi consagrada como um polo de informação que oferece serviços diversos, que vão muito além do tradicional empréstimo de livros. Hoje muitas bibliotecas oferecem serviços de acesso gratuito à internet e outros recursos tecnológicos, contação de história, salas multimídias.

Vivemos na sociedade da informação onde as pessoas se comunicam o tempo todo e trocam um volume grande de informação. E cada vez mais escutamos falar sobre a importância da inclusão.

Inclusão como o próprio termo sugere, significa incluir-se ou inserir-se em algum lugar em um meio, que por sua vez precisa estar apto a receber os indivíduos do jeito que são. Uma biblioteca inclusiva inclui todas as pessoas sejam quais forem suas características físicas ou sócio-econômicas. Pensando nisso, chegamos a certos conflitos.

Como uma criança surda tem acesso aos contos infantis? Como introduzir a literatura infantil a uma criança surda?

São questões que nos fizeram pensar em como as bibliotecas podem se tornar inclusivas, para que mais crianças surdas tenha acesso ao mundo dos contos e da literatura infantil.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 –

Quando falamos de uma biblioteca inclusiva, pensamos logo em uma biblioteca só para surdos, mais não é isso, uma biblioteca inclusiva é a que atende às necessidades de todos os tipos de usuários, independente de suas necessidades.

Biblioteca inclusiva não é aquela biblioteca específica, por exemplo, para deficientes visuais com todo acervo disponível em Braille, mas sim aquela que atende toda a demanda da população de maneira igualitária, onde seus usuários possam acessar e utilizar os serviços acervos, conforme suas especificidades (CONEGLIAN; SILVA, 2006, p. 7).

Neste cenário o papel do bibliotecário é de extrema importância, porém para seu exercício é preciso que deixe de ser o agente possuidor da informação e assuma o papel de agente comunicador, ou seja, que torne acessível todas as informações disponíveis na biblioteca.

Para que a unidade de informação seja inclusiva, faz-se necessário que o gestor (Bibliotecário) tenha a preocupação de satisfazer as necessidades informacionais de todos os usuários, incluindo as pessoas que apresentam NEE, aos quais sentem maiores dificuldades de acesso à informação. A biblioteca acessível é aquela que envolve a acessibilidade física e informacional, oferecendo um serviço adequado que trabalhe as habilidades dos usuários com NEE no uso da informação. (EUGÊNIO, 2011, p.23).

ADAPTANDO A BIBLIOTECA

Somente a educação promove as principais transformações sociais, e é com o conhecimento que o indivíduo constrói e desconstrói como sujeito social. Bibliotecas são portas de acesso à cultura, ao conhecimento e ao livre pensamento.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

Segundo a IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions (1999), “as bibliotecas deverão disponibilizar os seus documentos, instalações e serviços a todos os utilizadores, de forma equitativa. Não deve haver nenhuma discriminação com base na raça, credo, sexo, idade ou em qualquer outro motivo”.

A satisfação das necessidades informacionais dos usuários exige do bibliotecário um grande conhecimento sobre a biblioteca, o acervo, os recursos disponíveis, mas também estar preparado para atender usuários com necessidades especiais, que no caso dos surdos significa conhecer a Libras. Cabe ao bibliotecário tornar a informação mais acessível e geração do conhecimento, conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (2003).

A IFLA, fundada em 1927 regulamenta os princípios de bibliotecas e bibliotecários, e juntamente com a UNESCO criou as Diretrizes para Serviços de Biblioteca para Surdos, com o objetivo de efetivar a comunicação com o indivíduo surdo, para assim prover plenamente seus serviços. A IFLA conta com um Grupo de Trabalho para Identificação das Necessidades do Surdo, que além participar da construção das diretrizes, também se mantém em constante atualização de informações para o provimento de serviços para comunidade surda.

Para o desenvolvimento das diretrizes, a IFLA compreende como Comunidade Surda os,

Usuários de língua de sinais; Usuários bilíngües da língua de sinais e da língua oral ou escrita; Pessoas com problema de audição que se comunicam primariamente através da língua oral e leitura labial; Adultos com surdez tardia; Idosos com perda auditiva causada pela idade; Surdos que não usam nem a língua de sinais, nem a língua



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

escrita; Indivíduos com dificuldade de audição; Surdos-cegos; Membros ouvintes de famílias de surdos; Profissionais que atendem as pessoas acima (IFLA, 2000, p. 18).

A tabela 1 apresenta um resumo das Diretrizes para Serviços de Biblioteca para Surdos, e após leitura de todos os itens acrescentamos os comentários a seguir.

Bibliotecas devem ter profissionais capacitados, com formação adequada ao cargo para gerir a instituição de forma que respeite as diretrizes propostas para sua operacionalização. Este profissional deve estar preparado para atender a todo tipo de usuário, além de prover para seu pessoal o treinamento necessário para atendimento da comunidade surda.

Este treinamento deve habilitar os profissionais (ou o profissional que estará dedicado a esta atividade) da biblioteca em Libras e em todos os recursos tecnológicos que atendam esta comunidade.

O profissional responsável deve ser no mínimo moderadamente fluente em Libras, e os demais funcionários devem conhecer os sinais básicos para comunicação. Caso haja possibilidade a biblioteca pode empregar pessoas que estejam de alguma forma, ligadas a comunidade surda, podendo inclusive ser preferencialmente uma pessoa surda que tenha as capacitações necessárias para a atividade, pois será sem dúvida uma pessoa com maior credibilidade junto a comunidade.

Também é importante, tanto na esfera nacional como nas regionais, que as bibliotecas estejam sempre em contato com as instituições ou associações para surdos, para estarem sempre atualizadas quanto às necessidades desta comunidade.

Dentre os recursos tecnológicos, tanto os TTY como os amplificadores de telefone, devem ser de conhecimento dos funcionários para auxílio na sua utilização.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 –

Estes equipamentos devem estar em pontos de acesso estratégicos para sua melhor visualização.

No uso de computadores, estes devem estar preparados para fazer sinalizações visuais em acesso a internet (exemplo de botão que pisca), inicialização de legendas para arquivos sonoros ou qualquer trilha sonora que seja iniciada durante o acesso, e em todos os casos que forem possíveis, as transcrições devem estar disponíveis para serem baixadas.

Televisores devem ter o recurso “closed caption” habilitado e a biblioteca também deve prover um aparelho decodificador de legendas para empréstimo juntamente com material audiovisual que não contenha legenda, para que este acesso seja irrestrito.

É importante que todo o material de audiovisual, principalmente o de acesso público também esteja adaptado para utilização.

As instalações físicas da biblioteca devem ser bem sinalizadas, e sinais de alerta (luminoso) deve ser acionado para caso de emergências.

Além de acervo relacionado à surdez, a biblioteca também deve ter material informativo sobre centros de referência de atendimento e educação de surdos, além de entidades de apoio aos surdos, familiares e profissionais. Os materiais didáticos para surdos devem compor o acervo de bibliotecas públicas.

É importante de as atividades desenvolvidas para público, também seja de acesso para todos, contando com serviço de intérprete de libras e intérpretes orais e, além disto, a divulgação de serviços e impressos da biblioteca deve conter o número do TTY.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

TABELA 1 - Diretrizes para Serviços de Biblioteca para Surdos

PESSOAL	
1	A responsabilidade pelo desenvolvimento, implementação, e operação de serviços de biblioteca para a comunidade surda deve ser atribuída a um bibliotecário profissional portador de títulos, credenciamento e/ou treinamento relativos a tal estatuto profissional.
2	Os funcionários da biblioteca devem receber treinamento que enfoque questões suscitadas pelo provimento de serviços para a comunidade surda.
3	Ao selecionar funcionários para serem envolvidos com o provimento de serviços para surdos, as bibliotecas devem procurar empregar pessoas que tenham ou possam obter credibilidade dentro da comunidade surda.
4	Instituições de ensino na área da biblioteconomia devem oferecer treinamento no provimento de serviços para a comunidade surda, como parte regular de seu currículo básico de preparação de bibliotecários, para sua qualificação profissional, e como parte dos programas de educação continuada para todos os níveis de funcionários da biblioteca.
5	Bibliotecas que têm responsabilidades em âmbito nacional, ou, em certos casos, regional, devem estabelecer um setor ou departamento que seja responsável pelo provimento de serviços de aconselhamento e de consultoria para todas as bibliotecas dentro de seus limites geográficos de forma a orientá-los acerca de serviços para a comunidade surda.
6	Cada associação nacional de bibliotecas deve estabelecer um grupo dentro de sua estrutura que reúna os membros da associação cujo enfoque é no provimento de serviços de biblioteca para a comunidade surda.
COMUNICAÇÃO	
1	Toda a equipe técnica das bibliotecas deve receber treinamento em como comunicar-se com surdos de forma efetiva.
2	Telefones para utilização dos usuários ou funcionários da biblioteca devem ser equipados com amplificadores.
3	As bibliotecas devem se certificar de que sua presença na Internet é totalmente acessível.
4	As bibliotecas devem utilizar os avanços recentes da tecnologia para a comunicação com os



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

	surdos quando tal tecnologia é comprovadamente benéfica para a comunidade surda.
5	As bibliotecas devem ter dispositivos auxiliares de comunicação tais como sistemas auxiliares de escuta e equipamentos que apoiem legendagem em tempo real e anotação auxiliada por computador. Esses serviços devem ser disponibilizados para reuniões ou programas mediante solicitação.
6	As bibliotecas que possuem instalações para exibição de programas de televisão devem prover decodificadores de legendas ocultas para seus usuários.
7	As bibliotecas devem oferecer o provimento dos serviços de intérpretes de língua de sinais e intérpretes orais; legendagem em tempo real auxiliada por computador, ou anotação auxiliada por computador para todos os programas da biblioteca mediante solicitação.
8	As bibliotecas devem instalar sinais de alerta visíveis para avisar aos usuários surdos no caso de problemas ou emergências.
ACERVO	
1	As bibliotecas devem coletar materiais relacionados à surdez e à cultura surda que sejam de interesse tanto dos usuários surdos como ouvintes.
2	As bibliotecas devem coletar, manter e oferecer informações sobre opções educacionais, agências de referência e programas para surdos de forma totalmente neutra.
3	As bibliotecas devem montar e prover acesso a um acervo de materiais de alto interesse / baixo nível de leitura que sejam interessantes para os surdos
4	Materiais visuais não impressos devem ser parte integral de qualquer acervo de biblioteca adquirido para atender e prestar serviços aos usuários surdos. Fitas de vídeo com programas de televisão e outros recursos de mídia com porções em áudio, devem ser legendados ou sinalizados de forma que possam ser entendidos por pessoas que não têm a capacidade de ouvir.
5	As bibliotecas devem coletar e manter um acervo de fitas de vídeo e/ou filmes em língua de sinais e prover equipamento necessário suficiente para utilizá-los.
SERVIÇOS	
1	Todos os acervos, serviços e programas da biblioteca devem ser acessíveis a sua comunidade surda.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

2	Membros da comunidade surda, conforme definida nestas diretrizes, devem estar envolvidos no planejamento e desenvolvimento dos serviços que sua biblioteca provêem, incluindo-se o desenvolvimento de serviços e acervos e o estabelecimento de conselhos consultivos, de organizações voluntárias, e de redes de contatos.
3	Bibliotecas devem oferecer programas conduzidos em línguas de sinais.
4	As bibliotecas devem prover informações sobre programas locais de letramento que sejam acessíveis a surdos não-leitores. As bibliotecas devem certificar-se de que os programas de letramento patrocinados pela biblioteca atendam às necessidades dos indivíduos surdos.
5	As bibliotecas devem incluir informações de interesse específico da comunidade surda nas suas bases de dados online de informações comunitárias e de referência.
6	As bibliotecas devem incluir uma variedade não tendenciosa de links eletrônicos relacionados aos surdos e à surdez em suas bases de dados online.
DIVULGAÇÃO DOS PROGRAMAS	
1	As bibliotecas devem realizar intensa divulgação frente à comunidade surda de seus programas e serviços.
2	Toda publicidade da biblioteca deve prever o acesso à comunidade surda.

Fonte: Adaptado de INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (2000).

A LITERATURA SURDA

A literatura surda é dividida em três tipos: obras traduzidas, obras adaptadas e obras criadas por pessoas surdas (PEIXOTO et al, 201?).

As obras traduzidas são livros que foram escritos por pessoas ouvintes e são traduzidas para Libras, sem que haja uma adaptação na obra para que ela se aproxime da realidade do sujeito surdo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

Já as obras adaptadas são histórias escritas por ouvintes, transpostas para a realidade da cultura surda (linguística, social e culturalmente). Um exemplo seria a *Cinderela Surda*, uma adaptação do conto de fadas clássico Cinderela, mas onde em vez de perder seu sapato de cristal, Cinderela perde sua luva. A ideia foi enfatizar as mãos, que são a maior ferramenta de comunicação da comunidade surda.

O terceiro tipo é a literatura criada por pessoas surdas. Elas refletem a cultura surda e são produzidas em língua de sinais. Essa, em especial, traz muita representatividade à comunidade surda, já que é uma pessoa dentro da própria cultura produzindo um tipo de arte que, até então, era dominado por ouvintes. Nelson Pimenta e Fernanda Machado são grandes nomes da literatura surda brasileira.

LITERATURA INFANTIL

É importante para as crianças encontrar seus pares semelhantes que se comunicam em Libras. Segundo Castro,

Traduções de fábulas do português para a língua de sinais possibilitará a formação de significados na narrativa pelos surdos, cumprindo então o objetivo das fábulas na formação do conjunto de valores que vão constituir os indivíduos como sujeitos inseridos em uma cultura. (CASTRO, 2012, p. 60).

A produção de uma literatura infantil em libras de qualidade é muito importante pra gerar o interesse pela literatura nas crianças surdas, estimulando seu vocabulário, intelecto e criatividade. Hoje, existem algumas editoras voltadas pra esse segmento, como a Editora Arara Azul, e o MEC disponibiliza alguns livros adaptados em DVD, além de canais em plataformas como o *YouTube*.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

Porém, por mais que havido uma melhora na diversidade desse material, eles não são facilmente encontrados em bibliotecas voltadas ao público infantil. Essas bibliotecas acabam sendo um espaço quase que exclusivo para crianças ouvintes, raramente incluindo em seu acervo obras que funcionem tanto para ouvintes, quanto para surdos, ou pessoas com outras deficiências, como a visual. Um *videobook* em libras, narrado e legendado em português, poderia ser usado por qualquer tipo de criança, independente de ter ou não alguma deficiência. Havendo um espaço dentro das bibliotecas para que se passem esses vídeos, os usuários, no caso, as crianças, estariam participando de uma atividade juntas, interagindo, idealmente, sem distinção, o que por sua vez ajudaria a integrar essas crianças com deficiência auditiva/visual à sociedade ouvinte/vidente com mais facilidade, especialmente por esse tipo de atividade ajudar a mostrar às ouvintes que as crianças surdas não são melhores nem piores que elas, diminuindo o preconceito.

Um excelente projeto desenvolvido é a Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil - Libras / Português, criada em 2013 pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás-UFG. É uma biblioteca online que disponibiliza acervo que pode ser reproduzido e divulgado livremente. A biblioteca conta inicialmente com 12 contos dos Irmãos Grimm e está aberta às doações

Dentre a literatura surda anteriormente citada, encontramos em obras criadas por surdos, O Feijãozinho Surdo (KUCHENBECKER, 2009), As estrelas de Natal (KLEIN E STROBEL, 2015), Tibi e Joca (BISOL, 2001) e Casal Feliz (COUTO, 2010). Nas adaptações encontramos A cigarra surda e as formigas (OLIVEIRA; BOLDO, 200?), Cinderela Surda (HESSEL, 2003), O Patinho Surdo (ROSA, 2005) e Rapunzel Surda (SILVEIRA, 2005). Nas traduzidas temos Alice para Crianças (CARROL, 2007),



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

Aventuras da Bíblia (SBB, 2008), O Gato de Botas (PERRAULT, 2011), Peter Pan (BERRIE, 2009) e Uma Aventura do Saci Pererê (RAMOS, 2011). São diversas obras, e estas são apenas um exemplo delas.



Imagens – Adaptações Surdas

Fonte: <https://www.google.com.br/search>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, inclui Libras como disciplina curricular optativa para o Curso de Biblioteconomia, mas entendemos que esta deveria ser uma disciplina obrigatória, pois é obrigação das bibliotecas atender todo tipo de usuário e o profissional bibliotecário deve ser preparado para tal.

Apesar do crescimento do mercado literário para comunidade surda, a falta de um maior apoio governamental dificulta a divulgação e acesso ao material, tanto para instituições públicas quanto para a comunidade. Isto tem um impacto direto na



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 –

implementação da inclusão em bibliotecas, que atualmente no Brasil também não recebe o apoio apropriado dos órgãos governamentais responsáveis.

A importância da adaptação de obras é que a mensagem chegue às crianças principalmente pelos sinais, mas a presença de legenda é também importante para o aprendizado de outro idioma, auxílio na compreensão de acompanhantes que nem sempre são surdos, e na socialização, pois pode ser acompanhada por surdos e ouvintes. Para tal, acrescentamos ao papel das bibliotecas exercer o papel de apoio e parceria com as entidades de apoio e educação dos surdos, para assim talvez diminuir as dificuldades de percurso da inclusão. Para a biblioteca é uma oportunidade de reunir todo o público numa mesma atividade.

Participar de outra cultura também é uma forma de respeitá-la. É importante para a pessoa, em qualquer momento da sua vida, reconhecer e se reconhecer em diversas culturas. A acessibilidade quebra tabus e destrói preconceitos.

REFERÊNCIA

ALVES, Márcia Valéria; MAIA, Maria Aniolly Queiroz; OLIVEIRA, Magali Araújo Damasceno de. **A função social do profissional da informação numa biblioteca inclusiva**. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1600>>. Acesso em: 05 de maio de 2017.

ANDERSEN, Hans Cristian. **O Soldadinho de Chumbo**. Tradução: Clélia Regina Ramos, Clarissa Luna e Gildete da Silva Amorim. 1 ed. Petrópolis, RJ. Arara Azul. 2011.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

AZEVEDO, Charles Anderson. **História da Educação de Surdos no Brasil e no Mundo**. 2010. Disponível em <<http://charles-libras.blogspot.com.br/2010/04/historia-da-educacao-de-surdos-no.html>>. Acesso em: 05 de maio 2017.

BARRIE, James Matthew. **Peter Pan** (Livro Digital Português/Libras). Tradução do texto original por Clélia Regina Ramos. Ilustrado por Silvia Andreis e Flávio Milani. Ed. Arara Azul. 2009.

BIBLIOLIBRAS: Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil – Libras / Português. **Biblioteca Bilíngue de Literatura Infantil e Juvenil – Libras / Português**. 2016. Disponível em: <<http://www.bibliolibras.com.br/biblioteca-bilingue-de-literatura-infantil-e-juvenil-libras-portugues/>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

BISOL, Cláudia. **Tibi e Joca: uma história de dois mundos**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

BOLDO, Jaqueline ;OLIVEIRA, Carmem Elisabete de. **A cigarra surda e as formigas**. Erechim, RS: 200?. 38 p.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e da outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

BRASIL. **Decreto Federal 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamente a Lei N.º 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 04 jun. 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Classificação Brasileira de Ocupações: profissionais da informação**. In: _____. Portal do trabalho e emprego. 2003. Disponível em: < <http://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/261205-bibliotecario> >. Acesso em: 26 maio 2017.

BRESCIA, Fernanda. **Literatura em Libras estimula inclusão e desenvolvimento de crianças surdas**. 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas->



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

gerais/noticia/2011/10/literatura-em-libras-estimula-inclusao-e-desenvolvimento-de-criancas-surdas.html>. Acesso em: 04 jun. 2017.

CARROLL, Lewis. **Alice para Crianças**. Texto traduzido e adaptado por Clélia Regina Ramos e ilustrado por Thiago Larrico. Tradutores para a Libras: Janine Oliveira e Toríbio Ramos Malagodi. Supervisão da Libras: Luciane Rangel Livro de 24 páginas ilustrado + CD-ROM bilíngüe Português Escrito/Libras e história contada em Libras. Ed. Arara Azul. 2007.

CASTRO, Nelson Pimenta de. **A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais**. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina.

CHARLES. **História da educação de surdos no Brasil e no mundo**: História da educação de surdos no Brasil. 2010. Disponível em: <<http://charles-libras.blogspot.com.br/2010/04/historia-da-educacao-de-surdos-no.html>>. Acesso em: 07 jun. 2017.

CONEGLIAN, André Luís Onório; SILVA, Helen de Castro. **Biblioteca inclusiva: perspectivas internacionais para o atendimento a usuários com surdez**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 7., [2006], Marília (SP). Anais... Marília (SP): ANCIB, [2006]. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/sistemas/enancib/viewpaper.php?id=305>>. Acesso em: 05 de maio 2017.

COUTO, Cleber. **Casal Feliz**. Ilustrações: Cleber Couto, Belém – Pará, 2010.

DIREITOS DOS SURDOS. **Legislação**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://direitosdossurdos.wordpress.com/legislacao/>> Acesso em: 05 de maio 2017.

EUGÊNIO, José Edmilson da Silva. **Acessibilidade para estudantes com necessidades especiais**: estudo de caso da Biblioteca Central Zila Mamede da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2011. 52f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Natal, 2011. Disponível em:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
 - 06 de julho 2017 -

<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/1/208/6/JoseESE_Monografia.pdf>. Acesso em: 05 de maio 2017.

GRIMM, Irmãos. **João e Maria**. CD-ROM e Livreto em Papel. Ed Arara Azul. 2011

GROGAN, Denis Joseph. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir Becker. **Cinderela surda**. Editora da ULBRA, 2003.

IFLA. **Declaração da IFLA sobre as bibliotecas e a liberdade intelectual**. 1999. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/faife/statements/iflastat_pt.pdf>. Acesso em: 26 maio 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Directives destinées aux services de bibliothèque, pour les sourds**. IFLA Professional Reports. 2 ed. La Haye, 2000.

KLEIN, Alessandra. STROBEL, Karin. **As Estrelas de Natal**. Arara azul. Rio de Janeiro. 2015. 24p.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008. 40 p. Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2017.

KUCHENBECKER, Liêge Gemelli, **O Feijãozinho Surdo**. Ulbra. 2009

LIMA, Camila Gois Silva de. **Evolução Histórica da Educação dos Surdos: Percussores nas Abordagens de Ensino**. Pernambuco: UPE, 2009. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/evolucao-historica-da-educacao-dos-surdos-percussores-nas-abordagens-de-ensino/22039>>. Acesso em: 05 de maio de 2017.

MOREIRA, Luciano. **Tipos de Surdez**. Minas Gerais, UFJF, 2017. Disponível em: <<https://portalotorrino.com.br/tipos-graus-de-surdez/>>. Acesso em: 05 de maio 2017.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS de Evento I Jornada Científica e Tecnológica de Língua Brasileira de Sinais: Produzindo conhecimento e integrando saberes. ISBN 978-85-923216-1-1
- 06 de julho 2017 -

PEIXOTO, Janaína Aguiar et al. **Tradução de obras literárias para a Libras**: Uma tradição cultural necessária na comunidade surda. 2017?. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/2CCHLADLVPROBEX2013519.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

PERRAULT, Charles. **O Gato de Botas**. Tradução: Clélia Regina Ramos, Gildete da Silva Amorim e Rodrigo Geraldo Mendes. 1ed. Petrópolis. RJ. Arara Azul. 2011.

ROSA, Fabiano Souto; KARNOPP, Lodenir Becker. **Patinho surdo**. Ed. ULBRA, 2005.

RAMOS, Clélia Regina. **Uma Aventura do Saci-Pererê**. CD-ROM e Livreto em Papel. Arara Azul. 2011.
Série DVD – **Aventuras da Bíblia em Libras**. Livro + DVD encartado. SBB. 2012. 64p.

SILVEIRA, Carolina Hessel; KARNOPP, Lodenir; ROSA, Fabiano Souto. **Rapunzel surda**. Editora da ULBRA, 2005.